

Medidas de segurança contra sinistros em bibliotecas públicas de Goiânia, GO

Security measures against casualty in Goiânia public libraries

Júlio Herberth Sousa Camargo

Bibliotecário na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna.
herberth07@yahoo.com.br

Suely Henrique Gomes

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora aposentada da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG).
suelyhenriquegomes@gmail.com

Geisa Müller de Campos Ribeiro

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora assistente na Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás (UFG).
geisamuller@hotmail.com

RESUMO

Identificam-se as medidas de segurança contra sinistros adotadas pelas bibliotecas públicas da cidade de Goiânia, Goiás: Biblioteca Estadual Pio Vargas, Biblioteca Municipal Cora Coralina, e Biblioteca Municipal Marietta Telles Machado e verifica a existência de plano de contingência/ emergência adotado por essas instituições. Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados *in locus* por meio da observação e por entrevista estruturada realizada com funcionários das bibliotecas. Os resultados obtidos demonstram que as bibliotecas não estão preparadas para enfrentamento de sinistros e não possuem plano de emergência em suas instituições. Conclui-se, portanto, a necessidade de ajuste nas medidas de segurança a fim de que elas possam cumprir e potencializar o objetivo de proteger as bibliotecas públicas.

Palavras-chave: Medidas de Segurança; Bibliotecas Públicas de Goiânia; Proteção contra Sinistros; Plano de Emergência para Bibliotecas.

ABSTRACT

Identifies the safety measures against accidents adopted by Goiânia's public libraries: Pio Vargas State Public Library, Cora Coralina Municipal Public Library and Marietta Telles Machado Municipal Public Library and verifies if exists a contingency/emergency plan adopted by those institutions. As methodology, a checklist is done in locus and a structured interview with the libraries workers. The obtained results shows that the libraries are not prepared against accidents and have no emergency plan in its institutions. The paper concludes, then, the need of changes in safety measures to meet the goal to better protect public libraries.

Keywords: Safety Measures; Public Libraries of Goiânia; Protection against accidents; Emergency Plans for Libraries.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca tem papel fundamental na democratização do acesso à informação e por essa razão, possui um caráter social, educacional e cultural. Podemos considerar que, apesar da origem etimológica do termo, não é apenas o lugar onde se guarda livros. Baganha (2004) cita que, por muito tempo, o principal objetivo das bibliotecas era preservar a memória e herança cultural da humanidade. Porém, atualmente a biblioteca extrapola seu papel de depósito em função da necessidade de se tornar um espaço dinâmico que promova a informação e a cultura. Dessa forma, a biblioteca moderna abre espaço para atividades culturais, como exposições, teatro, cinema, conferências, entre outras possibilidades, ampliando seu conceito e inserindo o usuário como primeira razão de ser e elemento central para organização e planejamento dessas unidades de informação.

Há de se ressaltar que não há um design universal de biblioteca. Para atender à diversidade de demandas de usuários e a consecução de suas funções sociais, educacionais e culturais, elas se organizam em diferentes tipologias, que dão às bibliotecas contemporâneas maior contundência na sua missão de disseminar e democratizar a informação para a geração de conhecimento. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008), as bibliotecas podem ser tipificadas em: Biblioteca Comunitária; Biblioteca Empresarial; Biblioteca Escolar; Biblioteca Especializada; Biblioteca Nacional; Biblioteca Universitária e; Biblioteca pública. Esta classificação reforça a ideia da diversidade das estruturas organizativas, das missões e funções (social, educacional e cultural) privilegiadas por cada um desses tipos de biblioteca e para que e para quem elas se destinam.

O foco do presente trabalho é a biblioteca pública. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), organismo internacional que representa os interesses dos serviços de biblioteca e informação e seus usuários, enfatiza o caráter democrático das bibliotecas públicas como promotoras do acesso à informação, à educação e aos seus espaços, recursos e serviços de forma igualitária, “independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e social e nível de escolaridade” (IFLA, 2012, P. 13).

Podemos considerar, assim, a biblioteca pública como bem público de grande valor social, já que esta tem a finalidade de disponibilizar informações e contribuir na formação,

educação e geração do conhecimento de todos que a procuram. Cabe enfatizar que o acesso à informação é um direito universal e está na base das sociedades democráticas e na promoção da cidadania. Para cumprir sua missão, a biblioteca pública deve ser concebida como um espaço de convivência democrático e plural, uma vez que todos aqueles que a ela recorrem, independente de raça, religião, condição social, entre outros marcadores identitários, devem ser igualmente atendidos na sua busca pela informação. Esses preceitos estão na base do manifesto da UNESCO, publicado em 1994, sobre bibliotecas públicas.

Muitos estudos ratificam a importância da biblioteca pública, contudo, são poucos os que se dedicam a discutir às medidas de segurança nesses espaços, que são primordiais para minimizarem os danos sociais e materiais que possam ocorrer. Mediante acontecimentos recentes de incêndios em bens culturais, e considerando acontecimentos históricos (guerras, incêndios, inundações, dentre outros) que causam prejuízos irreparáveis em bibliotecas, esse trabalho emerge a partir da preocupação com o preparo de nossas bibliotecas para agir em situação de emergência. Nesse sentido, procuramos responder à problemática: Que medidas de segurança contra sinistros são adotadas pelas bibliotecas públicas de Goiânia, Goiás? Partimos da hipótese de que nossas bibliotecas não estão preparadas para lidar com emergências.

O objetivo geral da presente pesquisa é, portanto, identificar as medidas de segurança contra sinistros em bibliotecas públicas da cidade de Goiânia, Goiás. Os objetivos específicos são: identificar as medidas de segurança contra danos causados por forças físicas, atos criminosos, fogo e por água; e verificar a existência de planos de contingência/emergência nas bibliotecas. Não contemplamos na presente pesquisa medidas de segurança contra agentes biológicos.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A informação sempre foi importante para o desenvolvimento da sociedade contemporânea e, nesse contexto, a biblioteca pública como centro de informação para a cidadania e instituição democrática por excelência evidencia seu papel. O termo “pública” nos leva à necessidade de fazer distinções entre bibliotecas que são mantidas pelo poder público daquelas que são voltadas ao atendimento público. A definição da palavra pública no dicionário Aurélio refere-se àquilo que é de todos e aberto a todos, do povo. Essa noção evidencia uma percepção de pertencimento, que a partir dessas ponderações, nos trazem

clareza que a biblioteca pública é uma unidade informacional mantida pelo poder público com a finalidade de atender o público geral (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Essa mesma noção está presente na definição oferecida por Araújo (2002, p. 12) que considera que a “biblioteca pública é a instituição que, a princípio deve estar a serviço de todos os cidadãos, oferecendo-lhes informação e lazer a partir de um modelo estatal de prestação de serviços”.

La Biblioteca Angelica, fundada em Roma por Angelo Rocca em 1604, é apontada “como a primeira biblioteca **verdadeiramente pública** do mundo moderno, com coleções abertas ao público” (SERRAI, 2006, p. 75, grifo nosso). O grifo se faz necessário uma vez que, na Inglaterra, em 1602, por iniciativa de Thomaz Bodley, foi oficialmente inaugurada a Biblioteca Pública de Oxford, também conhecida como Biblioteca Bodleiana, a Bodley ou apenas a Bod. No entanto, autores como Leipnitz e Borin (2018) e Carro L (2019) a classificam como biblioteca universitária pelo fato de a mesma fazer parte do sistema de biblioteca da Universidade de Oxford. Apesar de, desde a sua concepção, ser pensada como uma biblioteca pública, ela restringia seu acesso somente àqueles que estivessem associados de alguma maneira à universidade. É essa condição de acesso que a afasta da concepção de uma biblioteca pública e nos remete à questão inicial sobre o termo “pública”.

Araújo (2002) considera que o conceito da biblioteca pública¹ está atrelada à invenção da imprensa de Gutenberg aliada à reforma protestante que militava a favor da educação para todos. Lembrando que, à época, somente a classe mais nobre era alfabetizada e as classes populares não tinham acesso à educação. Esse contexto histórico nos remete à Inglaterra de 1850 que vivenciava a Revolução Industrial e a Revolução Liberal. Lutava-se por igualdade de direitos e, em decorrência das novas técnicas industriais, exigia-se aperfeiçoamento da mão de obra existente. Tanto na Inglaterra, quanto nos Estados Unidos, bibliotecas públicas eram construídas e mantidas com o intuito de auxiliarem na alfabetização e principalmente com a intenção de capacitar trabalhadores para leitura de manuais de máquinas industriais. É por volta dessa época que as bibliotecas públicas passam a ser definidas como “instituições sociais, fruto do movimento democrático que caracterizou o século XIX” (HANSSON, 2010, *apud* TELLO, 2013, p. 161).

No contexto brasileiro, a primeira biblioteca pública foi fundada em 1811 (Biblioteca Pública da Bahia) conforme apontamentos de Suaiden (1980) e Araújo (2002).

Segundo os autores, o surgimento não parte de uma iniciativa governamental e sim de cidadãos. Na época, o governador da Capitania da Bahia era o Conde dos Arcos recebeu em fevereiro de 1811 a solicitação para a aprovação de um projeto de biblioteca pública por Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco. A biblioteca foi inaugurada no antigo colégio dos Jesuítas. Após isso, uma nova biblioteca dita pública surge em 1829 no Maranhão, mas só é aberta ao público em 1831.

Na sequência, foram inauguradas, por iniciativa governamental, a Biblioteca de Sergipe em 1848, Pernambuco em 1852, Santa Catarina e Espírito Santo em 1855, Paraíba e Paraná em 1857, Alagoas em 1865, Ceará em 1867, Amazonas em 1870, Rio Grande do Sul e Pará em 1871, Rio de Janeiro em 1873, Piauí em 1883, Mato Grosso em 1912, São Paulo em 1926 (Municipal), Amapá em 1945, Acre em 1948, Minas em 1954, Rio Grande do Norte em 1963. Somente em 1967, Goiás passa a ter sua primeira biblioteca pública (SUAIDEN,1980a).

Segundo os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas de 2015, hoje o Brasil conta com 6057 bibliotecas públicas. Destas, 501 estão localizadas na Região Centro-Oeste, sendo 467 municipais, 30 distritais, 1 federal e 3 estaduais. O Estado de Goiás, a partir da do censo de 2020, conta com 246 bibliotecas e a cidade de Goiânia com duas municipais e uma estadual, que são o objeto da presente pesquisa. São elas:

Biblioteca Estadual Pio Vargas² - Criada pela Lei nº 6623, de 28 de junho de 1967 como a primeira biblioteca pública do estado de Goiás e foi instalada na Avenida Goiás no centro de Goiânia. De 1985 a 1989 funcionou na sobreloja do Edifício Parthenon Center, e em 1989 foi instalada definitivamente onde hoje fica o Centro Cultural Marietta Telles Machado na praça cívica, centro de Goiânia. Somente em 22 de abril de 1991, passou a ser conhecida como Biblioteca Estadual Pio Vargas em homenagem ao escritor e poeta goiano falecido no mesmo ano. A biblioteca possui cerca de 70 mil títulos distribuídos em 82 estantes, além de 160 mapas, 28 atlas, revistas e jornais que compõem a seção especial. O usuário tem total acesso ao acervo, mas o empréstimo é restrito às áreas de literatura, filosofia, política, sociologia, psicologia, religião, biografia e música. Mantém um projeto de biblioteca ambulante que leva as escolas da periferia, asilos e creches, cerca de 200 livros infantis para dar acesso à leitura. Também possui um projeto chamado Biblioteca no Interior e na Capital. Este tem o objetivo de doar livros para as escolas públicas mais carente montarem suas bibliotecas.

Biblioteca Municipal Cora Coralina³: Inaugurada em 21 de outubro de 1985, a biblioteca era localizada no atual prédio da Junta de Serviço Militar, na rua José Hermano, no setor Campinas. Em 29 de junho de 2000, a biblioteca passa a ter sua estrutura no antigo Palace Hotel que mais tarde viria a ser tombado como patrimônio histórico, endereço na qual permanece desde então. Atualmente, possui acervo com 36 mil exemplares. Os serviços oferecidos pela biblioteca são o empréstimo domiciliar, o de memória local, e o de ação cultural, quando há parcerias para a realização.

Biblioteca Municipal Marietta Telles Machado⁴ - Fundada em 10 de julho de 1942, com a denominação de Biblioteca Pública do Estado de Goiás. Seu idealizador foi Colemar Natal e Silva, na época presidente da Academia Goiana de Letras, que propôs transformar a biblioteca da Academia na primeira biblioteca pública de Goiânia. Instituída pelo Decreto-Lei nº 5899, a biblioteca foi transferida para a responsabilidade do município de Goiânia pela Lei nº 94 de 12 de maio de 1949. Seu acervo inicial era constituído pelas obras da biblioteca da Academia de Letras e por doações recebidas. Sua primeira sede foi no Museu Zoroastro Artiaga. Em 1968 por meio da Lei nº 4059 foi instalada no prédio do Palácio da Cultura da Praça Universitária, Setor Leste Universitário, onde se encontra desde então. Atualmente, a biblioteca possui 28 mil títulos em seu acervo. Os serviços oferecidos são o de pesquisa local, catalogação na fonte para escritores, editoras e gráficas, e empréstimo domiciliar.

3 SEGURANÇA EM BIBLIOTECAS

Pode-se dizer que não são somente as tragédias anunciadas que marcam a perda de incontáveis obras, ideias, conhecimentos e memórias do mundo. Báez em seu livro *História Universal da destruição dos livros* (2004) apresenta a trajetória da prática de destruição de livros desde o mundo antigo. Suas evidências mostram que os adeptos dessa prática não eram somente homens ignorantes ou perversos, mas filósofos, eruditos e escritores, como Descartes, Platão e Heidegger que acreditavam que eliminar os vestígios do pensamento de uma determinada época era promover a superação do conhecimento humano. Muitos lançavam fogo em suas obras por vergonha do que tinham escrito, contudo as maiores motivações dos destruidores eram o desejo de aniquilar o pensamento livre. Essas destruições representam a perda da memória humana, ou seja, das ideias de uma cultura inteira, uma vez que o livro deve ser visto como “peça chave do

patrimônio cultural de uma sociedade”. Ainda, segundo o autor, “O patrimônio cultural existe na medida em que o cultural constitui o patrimônio mais representativo de cada povo”, este tem a “capacidade de promover um sentimento de afirmação e pertencimento, pode sustentar ou estimular a consciência de identidade dos povos em seu território” (BÁEZ, 2004, p. 9 - 10).

Fatos ocorridos no ano de 2019 noticiados na grande mídia inspiraram a problemática de segurança, norteadora do presente trabalho, como, por exemplo, o incêndio no Museu Nacional no Rio de Janeiro eo incêndio na Catedral de Notre Dame em Paris. Em 2020, outros incêndios marcam mais perdas, como o incêndio na Biblioteca Pública de Porterville⁵ na Califórnia e a Biblioteca histórica da universidade da cidade do Cabo⁶. Todas elas locais de grande valor histórico e cultural com acervos riquíssimos. Estes casos nos acendem a preocupação sobre os planos de contingência e segurança em nossas bibliotecas. Estes equipamentos culturais estão preparados para proteger seus acervos e usuários em caso de emergência?

Sabe-se que as bibliotecas públicas têm em seus acervos obras de grande valor histórico que são consideradas patrimônios culturais que pertencem e devem ser utilizados pelo povo (RABELLO, 2011). Mas em sua grande maioria, esses acervos estão esquecidos, mal cuidados e desprotegidos, e isso suscita grande preocupação.

Para proteger-se contra sinistros⁷, a IFLA recomenda que, nas bibliotecas:

Devem ser instalados sensores para detecção de fumaça e fogo, bem como proteção de segurança para o pessoal e o acervo. A localização dos extintores de incêndio e das saídas de emergência deve estar claramente sinalizada. O pessoal deve receber treinamento em primeiros socorros, e materiais para a prestação desse atendimento devem estar facilmente disponíveis. Convém realizar regularmente exercícios de evacuação do prédio. O responsável pela biblioteca, em cooperação com os serviços de defesa civil, deve preparar um plano para casos de calamidades, que possa ser acionado no caso de incidente grave, como, por exemplo, um incêndio (IFLA, 2012, p. 73).

Essas são recomendações simples e essenciais em uma biblioteca. É importante que todas tenham planos para casos de calamidade, como é o exemplo da Biblioteca Nacional (BN) que disponibiliza o chamado ‘Plano de Gerenciamento de Riscos’. Esta instituição, em decorrência de sua função histórica de preservar seu acervo e por ser membro do *International Council of the Blue Shield* (ICBS)⁸, demonstra preocupação com a segurança em seu edifício por meio deste documento.

O Plano de Gerenciamento de Riscos da BN ressalta que a salvaguarda e emergência devem ser um esforço conjunto e comprometimento de todos que trabalham na biblioteca para que se alcance os objetivos estabelecidos. Além da atitude proativa por parte da equipe de funcionários, deve-se disponibilizar recursos financeiros para tratar as emergências, treinamento de funcionários, monitoramento e atualização contínuos do plano de risco e sistema de comunicação eficiente que garanta a inclusão e participação de todos no processo (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 15). Essas são recomendações genéricas que, a nosso ver, servem como parâmetros para outras bibliotecas ao construírem seus planos de contingência.

O Plano também apresenta medidas preventivas contra dez tipos de situações de risco. Para a condução desse trabalho utilizaremos somente quatro tipos, que se deve ao fato de estarmos tratando de sinistros, casos graves e com raras ocorrências, enquanto as outras opções tratam de situações recorrentes ou progressivas. As quatro situações de sinistro escolhidas são: os desastres derivados de forças físicas, os atos criminosos e os casos relacionados ao fogo e a água.

3.1 FORÇAS FÍSICAS

As forças físicas se relacionam principalmente com a estrutura da construção, que pode ser abalada tanto por fatores externos como terremotos e colisões acidentais, quanto internos, como explosões acidentais, ou ruptura da estrutura do prédio por excesso de peso não suportável. “Riscos de forças físicas costumam resultar do armazenamento, transporte e manuseio inadequados, falhas estruturais no edifício, terremotos e outros desastres naturais, explosões, colisões de veículos, entre outros” (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 25).

Para evitar o risco, a BN recomenda armazenar adequadamente todos os livros e documentos do acervo, em seus respectivos mobiliários e invólucros. Evitar a superlotação de estantes, mapotecas, armários e caixas; assegurar que as estantes estejam fixadas para evitar que cedam ou tombem devido ao peso dos livros ou às colisões acidentais; realizar a manutenção preventiva do edifício (teto, pisos, fundações); evitar sobrecarga devido à concentração excessiva de peso; eliminar, na medida do possível, o uso de botijões de gás no interior do edifício; considerar um perímetro de segurança ao

redor do prédio, onde não seja permitido o estacionamento de veículos e um perímetro de segurança sem árvores no entorno do prédio (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR 2010).

3.2 ATOS CRIMINOSOS

Os atos criminosos (roubo, furto, vandalismos) em algumas bibliotecas ocorrem com maior frequência e, por isso, este é o sinistro de segurança que as instituições estão mais atentas e capacitadas.

Contra esse sinistro, a BN recomenda:

Realizar a vigilância presencial de forma evidente, de modo a inibir ações oportunistas de furto e vandalismo; informar aos usuários que sua presença é continuamente monitorada e registrada por vídeo vigilância; impedir a entrada de usuários portando bolsas, mochilas, sacolas ou outro acessório que facilite a ocultação de itens do acervo; realizar vigilância 24h no perímetro do prédio, solicitar auxílio da polícia quando necessário; evitar criação de possíveis locais de esconderijo no entorno do prédio (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 50).

Também é recomendável informar à toda a equipe sobre as medidas de prevenção de furtos e vandalismo e manter as portas e janelas em perfeitas condições de uso (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010).

3.3 FOGO

Os desastres causados por fogo são um pouco mais complexos. Segundo Silva (2012, p. 168), “O fogo é formado por três entidades distintas, que compõem o ‘triângulo do fogo’: o combustível (aquilo que queima como a madeira), o comburente (que permite a queima, como o oxigênio) e o calor. Sem uma dessas entidades, não pode haver fogo”. Pode se dizer que a maioria dos casos de incêndio é causado por falhas humanas. O mesmo autor cita que “ocorrem pela não observância dos cuidados na utilização do material, pela manutenção deficiente dos equipamentos e pelo desconhecimento das precauções de segurança” (SILVA, 2012, p. 167).

Fatores como:

A falta de manutenção preventiva em edificações e equipamentos, a natureza dos acervos (materiais altamente combustíveis) e dos edifícios (sem compartimentação e, muitas vezes, construídos em madeira), a falta

de sistemas de detecção e supressão automática de incêndios e a falta de capacitação de funcionários para responder em caso de (princípio de) incêndio contribuem para esse risco (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 26).

De acordo com a BN,

As consequências da ação do fogo sobre acervos e outros elementos patrimoniais incluem a queima total ou parcial, deposição de fuligem e deformação. Danos colaterais por forças físicas (devido a explosões e ao colapso de estruturas afetadas pelo fogo) e por água (utilizada no combate ao fogo) também podem ocorrer (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 26).

E para evitar o risco se recomenda,

Realizar sistematicamente a manutenção preventiva das instalações elétricas do prédio; evitar o uso de equipamentos elétricos obsoletos, danificados, ou sem manutenção; desligar todos os aparelhos elétricos após o expediente, com exceção daqueles que devem imprescindivelmente permanecer ligados; retirar todos os materiais combustíveis desnecessários eventualmente existentes; informar todos os funcionários sobre as medidas de prevenção de incêndio vigentes (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 58).

A capacitação no uso de extintores para agir em casos de princípios de incêndio pode ajudar a evitar danos maiores. Quando o incêndio não é fácil de ser controlado, o recomendado é evacuar o local. E, daí, é preciso treinamento da equipe e um plano para evacuação ordenada.

Os incêndios são classificados em quatro categorias ou classes:

Classe A - Compreende os incêndios em corpos combustíveis comuns: papel, madeira, fibras que, quando queimam, deixam cinzas e resíduos e queimam em razão do seu volume, isto é, em superfície e profundidade. Para a sua extinção, é necessário o efeito de resfriamento: a água ou solução que a tenha em grande porcentagem.

Classe B - Compreende os incêndios em líquidos petrolíferos e outros líquidos inflamáveis, como gasolina, óleo, tintas. Quando queimam, não deixam resíduos e queimam unicamente em função de sua superfície. Para sua extinção, usa-se o sistema de abafamento (extintor de espuma).

Classe C - Compreende os incêndios em equipamentos elétricos energizados que oferecem riscos ao operador. Exige-se, para a sua extinção, um meio não condutor de energia elétrica (extintor de CO₂).

Classe D - Compreende os incêndios em metais combustíveis, como magnésio, titânio, lítio, potássio, zinco, sódio. Para sua extinção, usar extintores especiais que se fundam em contato com o metal combustível,

formando uma espécie de capa que o isola do ar atmosférico e interrompe a combustão pelo princípio de abafamento (SILVA, 2012, p. 173).

Cada categoria ou classe de incêndio demanda um agente extintor diferente. Os agentes extintores são:

Água – Mais comum e mais usado por ser encontrado em abundância. Age por resfriamento nos incêndios de Classe A. Não deve ser utilizada nos incêndios de Classe C.

Espuma – A espuma é produzida pelo batimento mecânico de água com uma espécie de sabão líquido concentrado. Age por resfriamento, por causa da água, e por abafamento devido a própria espuma nos incêndios de Classe A e B. Não deve ser utilizada nos incêndios de Classe C por conter água.

Gás carbônico – Gás insípido, inodoro, incolor, inerte e não condutor de eletricidade. Age por abafamento nos incêndios de Classe B e C. Não é eficaz nos incêndios de Classe A.

Pó químico seco – são substâncias constituídas de bicarbonato de sódio, bicarbonato de potássio ou cloreto de potássio. Empregado em incêndios de Classe B e C.

Pó químico seco especial – é empregado exclusivamente no combate a incêndios em metais combustíveis (Classe D) (SILVA, 2012, p. 175).

Considerando cada agente extintor para sua devida classe de incêndio, é necessário observar os objetos que existem no local a fim de providenciar o agente extintor correto a ser fixado em local de fácil acesso para possível utilização em caso de emergência.

3.4 ÁGUA

Os desastres causados pela água incluem:

Infiltração de água pluvial (via telhado defeituoso, janelas defeituosas ou esquecidas abertas, etc.); enchentes; vazamento ou ruptura de tubulações; transbordamento de pias, vasos sanitários e drenos (por entupimento ou uso inadequado); descuido durante procedimentos de limpeza do edifício/instalações; entre outros (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 26).

Ainda de acordo com o autor “a interação da água com as coleções e outros elementos patrimoniais pode causar, dependendo da composição dos mesmos, desintegração, deformação, dissolução, manchas, mofo, enfraquecimento, eflorescência e corrosão” (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 26).

E para evitar o risco, a BN recomenda:

Realizar sistematicamente a manutenção preventiva de todas as instalações hidráulicas do prédio; realizar sistematicamente a manutenção preventiva e a limpeza de drenos e calhas externas para evitar acúmulo da água no telhado e junto às paredes e fundações do prédio, evitar que janelas ou portas permaneçam abertas durante período de chuvas e após expediente; evitar canteiros de vegetação em contato direto ou muito próximo ao edifício; realizar periodicamente a manutenção preventiva do telhado, forro, janelas e portas para bloquear a entrada de água; realizar periodicamente os reparos necessários nas paredes e revestimentos externos do edifício para bloquear a entrada de água através de fendas e rachaduras (SPINELLI, PEDERSOLI JUNIOR, 2010, p. 65)

As pontuações e conceitos apresentados por Spinelli e Pedersoli Junior (2010) sobre o Plano de Gerenciamento de Riscos da BN, juntos às contribuições de Silva (2012), sobre sinistros com ênfase em incêndios, nos apresentam medidas de segurança recomendadas para as bibliotecas públicas. Porém, além destas medidas preventivas, ainda é possível contar com o apoio de um auxílio internacional, conhecido no Brasil como Escudo Azul.

4 METODOLOGIA

Para conduzir a pesquisa sobre segurança em bibliotecas públicas na cidade de Goiânia, adotou-se a abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva. Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa descritiva “têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Para Andrade (2009, p. 114), “neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que se baseia na observação por parte do pesquisador dos fatos em campo, ou próprio local onde ocorre os fenômenos (ANDRADE, 2009, p. 115).

Os instrumentos de coleta dos dados foram um checklist e entrevista: O **checklist** foi elaborado como uma espécie de formulário que foi preenchido pelo pesquisador por meio da observação *in locus* no mês de junho do ano de 2019. Ele é uma adaptação do Plano de Gerenciamento de Riscos desenvolvido pela BN. O checklist contemplou os seguintes sinistros: forças físicas, atos criminosos, fogo e água. Este instrumento foi utilizado para levantamento dos dados em todas as bibliotecas públicas que fazem parte do campo da pesquisa: Biblioteca Estadual Pio Vargas, Biblioteca

Municipal Cora Coralina, e Biblioteca Municipal Marieta Teles Machado. No preenchimento foi utilizada a seguinte nomenclatura: S = Sim, N = Não, P = Parcialmente e N/A = Não se aplica. Foi realizado em um período de 1 mês

A **entrevista**, segundo Gil (2010, p. 105), apresenta maior flexibilidade podendo ser informal, focalizada, parcialmente estruturada e totalmente estruturada. O tipo de entrevista utilizado foi a estruturada e realizada com os responsáveis pelas bibliotecas seguindo os mesmos sinistros arrolados no checklist. As entrevistas foram todas realizadas no mês de junho do ano de 2019.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos nas bibliotecas por meio do checklist e da entrevista serão apresentados nesta sessão de forma anônima, para manter preceitos éticos. Sendo assim, as bibliotecas serão denominadas A, B e C, e os entrevistados não serão identificados.

5.1 FORÇAS FÍSICAS

Na verificação *in locus* (Quadro 1), constatou-se que somente uma biblioteca faz o armazenamento adequado de livros nas estantes. Conforme o que foi abordado no referencial teórico, os livros devem ser armazenados com cuidado por pessoas treinadas e sem preencher totalmente a prateleira, a fim de tornar mais fácil o remanejamento e evitar o excesso de peso nas estantes. Nas outras duas bibliotecas, foram raros os casos de estantes superlotadas de livros, o que torna o armazenamento no quesito geral como parcialmente satisfatório. As estantes em nenhuma das bibliotecas analisadas estavam adequadamente fixadas, o que pode vir a causar algum acidente.

Considerando a concentração excessiva de peso, apenas uma biblioteca apresentou este problema. Com um andar além do térreo, o excesso de peso pode gerar desabamento. Nas outras bibliotecas encontrou-se uma distribuição de peso satisfatória, sendo que em uma delas a situação não se aplica, pois, a mesma funciona unicamente no térreo. Quanto ao piso, encontrou-se deterioração em duas bibliotecas, apenas uma atende as recomendações satisfatoriamente. Problemas no piso podem ser causados por vários fatores que também podem contribuir para desabamentos.

Verificou-se que duas bibliotecas possuem o teto danificado, o que torna o local mais vulnerável e suscetível ao desabamento. Apenas uma biblioteca não apresentou esse problema. Das três bibliotecas analisadas, em duas bibliotecas constataram-se rachaduras na edificação, que podem representar um rompimento ou enfraquecimento da estrutura predial. Quanto ao uso de botijão de gás, apenas uma biblioteca utiliza na cozinha no interior do edifício. Uma explosão poderia facilmente comprometer a estrutura da biblioteca.

Quanto ao perímetro de segurança ao redor dos edifícios, constatou-se que em duas bibliotecas os locais de estacionamento estão a distância segura, o que dificulta a colisão de veículos na estrutura. Também verificou que duas bibliotecas estão afastadas de árvores dificultando a possibilidade de queda na edificação. Apenas uma biblioteca não possui perímetro de segurança satisfatório para estacionamento ou árvores

As entrevistas feitas com funcionários das unidades de informação complementam os resultados obtidos para esse item. Em nenhuma biblioteca ocorre manutenção preventiva do prédio. Na biblioteca A foi realizada uma vistoria pelo Corpo de Bombeiros a cerca de dois anos. Na época foi apontado os reparos que precisam ser feitos. Esses foram repassados ao órgão competente e, até o momento da entrevista (junho de 2019), a solicitação de reparos não tinha sido atendida. Nas bibliotecas B e C, os reparos ocorrem após detecção de problemas pelos funcionários e memorando de solicitação encaminhados ao SEINFRA – Secretaria de Infraestrutura, seja do Município ou do Estado. Nas três bibliotecas, os funcionários recebem treinamento para o correto manuseio das estantes.

O quadro 1, a seguir, apresenta o resumo de Checklist realizado nas bibliotecas (S = Sim, N = Não, P = Parcialmente e N/A = Não se aplica):

Quadro 1 – Forças Físicas (Checklist)

1	Forças Físicas	Nº de Bibliotecas			
		S	N	P	N/A
1.1	Armazenamento adequado de livros nas estantes	1		2	
1.2	Estantes de livros fixadas		3		
1.3	Concentração excessiva de peso	1	1		1
1.4	Pisos deteriorados	2	1		
1.5	Teto danificado	2	1		
1.6	Rachaduras na edificação	2	1		
1.7	Botijão de gás no interior do edifício	1	2		
1.8	Perímetro de segurança para estacionamento	2	1		
1.9	Perímetro de segurança sem árvores	2	1		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

5.2 ATOS CRIMINOSOS

A verificação (sintetizada no quadro 2, abaixo) revela que nenhuma das bibliotecas conta com monitoramento por câmera de segurança. Câmeras são essenciais para inibir comportamentos criminosos. A biblioteca A conta com câmeras falsas instaladas e, desta forma, não são eficientes. Observou-se também a inexistência de avisos de monitoramento para os usuários, porém a situação não se aplica ao considerarmos que as unidades não possuem câmeras de segurança. Mas fazemos ressalva quanto a existência de câmaras falsas instaladas. Nesse caso, consideramos obrigatório o aviso.

Apenas uma das bibliotecas tem vigilância para segurança do patrimônio, permanecendo no entorno do local por 24 horas. As outras bibliotecas não dispõem de nenhum tipo de vigilância.

Constatou-se que em uma das bibliotecas não há guarda-volumes, o que pode, segundo recomendações, facilitar o furto de livros ou outros objetos em mochilas e bolsas. As outras duas bibliotecas têm guarda-volumes que atendem de forma satisfatória. Nenhuma das bibliotecas possuem sistema antifurto.

Na vistoria dos espaços, identificaram-se possíveis esconderijos considerados como pontos cegos que dificultam monitoração visual em duas bibliotecas, ou seja, locais isolados onde usuários mal intencionados poderiam se esconder, ficar despercebidos.

Quanto as condições de uso de portas e janelas nas unidades, constatou-se que em duas bibliotecas esses itens estão em péssimas condições, desde portas fracas a janelas soltas, vidros quebrados, sem grades ou reforços, ou mesmo fechaduras especiais,

tornando a entrada de infratores facilitada, principalmente nos horários em que as unidades se encontram fechadas. Somente uma das bibliotecas possui portas e janelas em boas condições de uso.

Quadro 2 – Atos Criminosos (Checklist)

2	Atos Criminosos	N° de Bibliotecas			
		S	N	P	N/A
2.1	Monitoração por câmera de segurança		3		
2.2	Guarda de vigilância em horário de funcionamento	1	2		
2.3	Guarda de vigilância 24 horas	1	2		
2.4	Guarda-volumes (com uso obrigatório)	2	1		
2.5	Aviso de monitoração para os usuários				3
2.6	Possível local de esconderijo dentro ou fora do prédio	2	1		
2.7	Portas e janelas em boas condições de uso	1	2		
2.8	Sistema antifurto		3		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com o funcionário entrevistado da biblioteca A, os outros funcionários são orientados a observar o ambiente e, dependendo da situação, abordar pessoas suspeitas. Nas Bibliotecas B e C, os funcionários são orientados a apenas observar o ambiente e reportar as autoridades competentes em caso de suspeitas, sem abordagens.

5.3 FOGO

Em relação as medidas relacionadas a danos causados por fogo, verificou-se que em uma das bibliotecas se encontra estantes de madeira, material que serve de combustível em um eventual incêndio. São poucas, no entanto, pois a maioria é de aço.

Em todas as bibliotecas, os equipamentos eletrônicos estão visivelmente obsoletos. Esses equipamentos são mais suscetíveis a curtos elétricos e conseqüentemente a princípios de incêndio. Além dos obsoletos, há ainda equipamentos eletrônicos danificados que potencializam um possível acidente.

Constataram-se em duas bibliotecas várias tomadas danificadas, sem possibilidade de serem utilizadas e com risco de curtos. Além disso duas bibliotecas apresentam “gatos” ou fiações mal feitas evidentes, facilitando os casos de curtos e eventuais princípios de incêndio. Apenas uma biblioteca está adequada no que se refere às tomadas ou fiações.

Nenhuma das bibliotecas verificadas possui alarme ou qualquer sistema de detecção de incêndio. Essas soluções poderiam auxiliar a evitar os sinistros ainda em seus inícios, com a detecção imediata, ou o aviso rápido para outras pessoas para se afastarem do perigo.

Os extintores de incêndio são essenciais em qualquer edifício por permitirem o socorro mais imediato. Mas devem ser apropriados para o local e bem localizados. Apenas uma das bibliotecas atende a este quesito: extintor de incêndio em local de fácil acesso. Nas outras duas unidades os extintores se encontram distantes ou em locais inapropriados. Porém, em todos os casos, os extintores estão dentro do prazo de validade.

Verificou-se que em uma das bibliotecas o extintor de incêndio não é o apropriado para o local, por ser tipo A, ou seja, carregado com água, logo não é o melhor para os livros ou equipamentos eletrônicos. Nas outras bibliotecas os extintores atendem parcialmente, não são de água, mas não abrangem todas as possibilidades de incêndio do local. Infelizmente, nenhuma unidade possui extintores totalmente apropriados.

Os dados obtidos em relação à segurança contra o fogo podem ser verificados no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Fogo (Checklist)

3	Fogo	Nº de Bibliotecas			
		S	N	P	N/A
3.1	Estantes de madeira		2	1	
3.2	Equipamentos eletrônicos visivelmente obsoletos	3			
3.3	Equipamentos eletrônicos danificados	1	1	1	
3.4	Tomadas danificadas	2	1		
3.5	“Gatos” ou fiações mal feitas evidentes	2	1		
3.6	Alarme de incêndio		3		
3.7	Sistema de detecção de incêndio		3		
3.8	Extintor de incêndio em local de fácil acesso	1	2		
3.9	Extintor de incêndio dentro da data de validade	3			
3.10	Extintor de incêndio apropriado para o local		1	2	

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na biblioteca A, os equipamentos eletrônicos não passam por manutenção preventiva. Na biblioteca B, ocorre manutenção quanto se detecta o problema com o

equipamento, então a equipe de informática cuida da situação. Na biblioteca C, caso detectado problema em equipamento, um memorando é feito para o superior competente solicitando a manutenção.

Nas bibliotecas A e C não ocorrem manutenções preventivas das instalações elétricas do prédio. Na biblioteca B, recentemente ocorreu vistoria e manutenção das instalações.

Quanto ao treinamento de funcionários para responder em casos de princípio de incêndio, a resposta das três bibliotecas é de que nunca foi realizada nenhuma capacitação da equipe nesse sentido. Porém, a biblioteca C conta com um funcionário que tem conhecimento dos procedimentos necessários.

O desligamento de aparelhos após o fim do expediente ajuda a evitar acidentes. Na biblioteca A, uma geladeira permanece ligada após o expediente. Na biblioteca B, o servidor não pode ser desligado. E na biblioteca C, deixa-se uma luz ligada, para inibir assaltantes.

5.4 ÁGUA

Verificou-se que em duas bibliotecas existem infiltrações que podem prejudicar a estrutura predial. Em uma biblioteca há vazamento evidente que é suscetível de provocar alagamento dentro da unidade – situação que não se repete nas outras duas bibliotecas

Quanto ao telhado, duas bibliotecas apresentam goteiras, facilitando alagamentos, pisos molhados que podem provocar acidentes, além de tornar o ambiente inviável para livros. Apenas uma biblioteca não tem problemas no telhado. Observamos que em duas unidades as janelas estavam quebradas, o que facilita a entrada da água da chuva e faz ocorrer inundações.

Constatou-se que em uma das bibliotecas existe vaso entupido, enquanto outra biblioteca possui um problema no sifão da pia. O entupimento de vasos ou pias podem causar transbordamento e possível inundação / alagamento local.

No perímetro das bibliotecas, observou-se que, em uma delas, a vegetação era próxima ou mantinha contato direto com o edifício. Como o solo retém água, a vegetação próxima pode causar infiltrações e até mesmo comprometer a estrutura do edifício. Em outra biblioteca, a vegetação causa dano parcial por estar localizada em distância menos

crítica. Encontraram-se em uma das bibliotecas rachaduras, as quais é possível a passagem de água.

Todos os dados utilizados na construção da análise de danos causados por água podem ser verificados no Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 – Água (Checklist)

4	Água	Nº de Bibliotecas			
		S	N	P	N/A
4.1	Infiltrações	2	1		
4.2	Vazamentos evidentes	1	2		
4.3	Telhado com defeito / goteiras	2	1		
4.4	Janelas quebradas	1	2		
4.5	Vasos e/ou pias entupidas	1	1	1	
4.6	Vegetação muito próxima ou em contato com o edifício	1	1	1	
4.7	Fendas ou rachaduras	1	2		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na biblioteca A não ocorre manutenção preventiva das instalações hidráulicas do prédio. Na biblioteca B ocorreu vistoria e manutenção das instalações hidráulicas recentemente, junto a manutenção elétrica. Na biblioteca C, a manutenção ocorre com a detecção do problema, após ser encaminhado memorando para o setor responsável.

Na biblioteca A não ocorre manutenção preventiva e limpeza de drenos e calhas. Na biblioteca B, a manutenção preventiva ocorre periodicamente, e na biblioteca C ocorre conforme detecção e solicitação por memorando ao setor competente. O entupimento de calhas também pode facilitar inundações.

Quanto aos reparos nas paredes e revestimentos externos do prédio, na biblioteca A ocorre a partir da detecção e solicitação por meio de memorando. Na biblioteca B ocorre manutenção preventiva. E na biblioteca C existe uma situação um pouco mais complicada, pois por ser tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para alterações em paredes e revestimentos ou eventual reforma do prédio é necessário que um projeto seja criado e aprovado para a modificação do local.

Concluindo os casos de sinistros abordados na pesquisa por meio de entrevistas, constatou-se que nenhuma das bibliotecas conta com qualquer plano de

contingência/emergência. Os funcionários também não passam por qualquer tipo de treinamento para agir em qualquer tipo de sinistro.

Quando questionado sobre o que fazer em caso de sinistro, na biblioteca A, a orientação é evacuar o prédio, contatar órgão competente. Na biblioteca B, entrar em contato com a Secretaria de Cultura (SEDUCE). E na biblioteca C, entrar em contato com o pessoal competente: polícia, corpo de bombeiros, defesa civil.

6 CONCLUSÃO

O objetivo principal do presente trabalho foi identificar as medidas de segurança contra sinistros adotadas pelas bibliotecas públicas da cidade de Goiânia, Goiás. A investigação concentrou-se em 4 sinistros: físicos, água, incêndio e atos criminosos.

No que diz respeito aos danos causados por forças físicas, conclui-se que duas, das três bibliotecas estudadas, apresentam problemas no teto, rachaduras e as estantes não estão devidamente fixadas. Sobre os atos criminosos, observou-se a falta de monitoração por câmeras, a falta de sistema antifurto, além de problemas com janelas e portas que facilitam esse tipo de ação.

Ao tratar medidas para atenuar os danos causados por fogo, evidenciaram-se que a falta de alarmes e de sistema de detecção de incêndios, o uso de equipamentos visivelmente obsoletos, e o uso de extintores de incêndio inapropriados, tornam o risco de acidente algo bem possível. A equipe também não está devidamente treinada para atuar em casos de emergência.

Observaram-se que as bibliotecas analisadas estão suscetíveis aos danos causados por água. Constataram-se infiltrações e problemas com o telhado em duas delas o que pode se tornar os principais causadores de acidentes envolvendo água.

Outro dado preocupante é que nenhuma das bibliotecas tem um plano de contingência/emergência ou qualquer outro tipo de protocolo para agir em situações de riscos. Esse documento tem como objetivo identificar as vulnerabilidades do local, as situações de emergência, antecipar seus potenciais efeitos e indicar como preveni-los. Ogden (2001, p.15) diz que:

O plano deverá incluir medidas preventivas e procedimentos de recuperação, além de prever o componente do treinamento. Por exemplo, todo o quadro de funcionários deve conhecer a localização dos registros

dos canos adutores de água nos prédios que abrigam acervos culturais e saber como operá-los. O plano será revisto com a equipe regularmente, pelo menos uma vez por ano. Conterá a lista dos passos a serem seguidos nas situações de emergência, os locais onde encontrar ajuda e os materiais que se fizerem necessários.

Ficou perceptível que as bibliotecas públicas pesquisadas não estão preparadas para atuarem em casos de sinistros. É preocupante o fato de estarem desprotegidas e que o potencial de ocorrência de sinistros é alto. Apesar de uma biblioteca aparentar ter melhores condições em um item ou outro, quando analisa-se de forma geral, todas as três unidades apresentam problemas relacionados a falta de segurança nas quatro categorias de sinistro apresentadas.

Acredita-se que os objetivos da pesquisa foram respondidos e conclui-se que adotar medidas de segurança é fundamental para prevenção de riscos e garantia da preservação do conhecimento. As bibliotecas públicas da cidade de Goiânia estão vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAUJO, Eliany Alvarenga de. **A palavra e o silêncio**: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil. Joao Pessoa, Brasil: Universidade Federal da Paraíba, Editora Universitária, 2002.

BAGANHA, Filomena. **Novas bibliotecas, novos conceitos**. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Fernando Pessoa, 2004. p. 93-97. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61006671.pdf>

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Tradução de Leo Schlafman. São Paulo: Ediouro, 2006.

BURKE, Jason. Incêndios na Cidade do Cabo: polícia investiga causas após biblioteca danificada. The guardian, 19 de abril de 2021. Mundo. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/apr/19/cape-town-fire-table-mountain-evacuate-university-jagger-library>. Acesso em 18 mai. 2021.

BLOG Institucional da Gibiteca Jorge Braga. **Biblioteca Pio Vargas**. Disponível em: <http://gibitecatorgebraga.blogspot.com/p/historico-da-biblioteca.html>

CARRO L. Jorge. Una biblioteca es mucho más que el hogar de los libros: el papel de la biblioteca universitaria y su evolución hacia el centro de recursos para el aprendizaje y la investigación (crai). In: Centro de Formación de la Cooperación Española en La Antigua Guatemala. El estado de las bibliotecas en Guatemala. Antigua, Guatemala. Guatemala, 2019. p.19 – 22. Disponível

em: <https://intercoconnecta.aecid.es/gestin%20del%20conocimiento/estadobibliotecas.pdf#page=19>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS / FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

LEIPNITZ, Fernando; BORIN, Marta Rosa. Bibliotecas universitárias: guardiãs de bibliotecas particulares. **PontodeAcesso**, v.12, n. 1, p. 38-51, 2008. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14047/16172>. Acesso em: 20 mai. 2021.

OGDEN, Sherelyn. **Administração de emergências**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 2001.

OLIVEIRA, Jocélia Martins de. **Planejamento bibliotecário em bibliotecas públicas: estudo de caso da biblioteca pública municipal Cora Coralina**. Orientadora: Eliany Alvarenga Araújo. 2016. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RABELO, Maria Clara. As obras raras das bibliotecas Brasileiras. **ComCiência**, n. 127, Campinas, 2011. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000300003&lng=pt&nrm=is

ROMERO, Sheyanne N. YEAGER, Joshua. We are a Strong Community: what does the loss of Porterville library mean. *Visalia Times – Delta*, 22 de fevereiro de 2020. News. Disponível em: <https://www.visaliatimesdelta.com/story/news/2020/02/19/what-does-loss-porterville-library-means-community/4808824002/>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em 20 mai. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Biblioteca estadual Pio Vargas**. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/biblioteca-estadual-pio-vargas/>

SERRAI, Alfred. Angelo Rocca: fondatore della prima biblioteca pubblica europea. **Biblioteche oggi** – maggio, 2006. p. 75-76. Disponível em: <http://www.bibliotecheoggi.it/2006/20060407501.pdf>. Acesso em 20 mai. 2021.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (Org.). **Segurança de acervos culturais**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Site). **Informações das bibliotecas públicas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-go/>

SOUSA JUNIOR, Ernesto de. **Planejamento bibliotecário de biblioteca pública: proposta de revitalização da biblioteca municipal Marietta Telles Machado**. Orientadora: Eliany Alvarenga

Araújo. 2016. 111 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e comunicação, Goiânia, 2016.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência.** Ed Rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

SUAIDEN, Emir Jose; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil). **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas.** Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1980.

TELLO, Felipe Meneses. Bibliotecas y sociedad: el paradigma social de la biblioteca pública. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información.** V. 27, n. 61, p. 157-173, setembro/dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X13725589>. Acesso em: 20 mai. 2021.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas** 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 19 ago. 2019.

ZAHER, Célia Ribeiro. O programa internacional de proteção aos bens culturais: Escudo Azul. In: BRAGA, Gilda Maria. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento.** Brasília: Ibict: Unesco, 2009. p. 337 - 362.

Recebido em: 26 de maio de 2020
Aprovado em: 12 de junho de 2021
Publicado em: 12 de junho de 2021